



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO**

Suze Dayany Estrela Lacerda

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA PAIS E PROFESSORES

Cajazeiras/PB

Março/2015

Suze Dayany Estrela Lacerda

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA PAIS E PROFESSORES

Monografia apresentada à Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, em cumprimento aos requisitos necessários para conclusão do curso de Pedagogia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Luisa de Marillac Ramos Soares

Cajazeiras/PB

Março/2015

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
André Domingos da Silva - Bibliotecário CRB/15-730
Cajazeiras – Paraíba

L631i Lacerda, Suze Dayany Estrela

A importância da educação infantil para pais e professores. / Suze Dayany Estrela Lacerda. Cajazeiras, 2015. 59f.

Bibliografia.

Orientador (a): Profa. Dra. Luisa de Marillac Ramos Soares.
Monografia (Graduação) - UFCG/CFP

1. Educação pré-escolar – São João do Rio do Peixe - PB.
2. Educação infantil. 3. Relação escola e família. I. Amaral, Maria Gerlaine Belchior. II. Título.

Suze Dayany Estrela Lacerda

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA PAIS E PROFESSORES

Monografia apresentada à Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, em cumprimento aos requisitos necessários para conclusão do curso de Pedagogia.

Aprovada em 18 / 03 / 2015

BANCA EXAMINADORA:

Profa. Dra. Luisa de Marillac Ramos Soares – Orientadora

Universidade Federal de Campina Grande – UFCG

Prof. Dr. José Rômulo Feitosa Nogueira

Universidade Federal de Campina Grande – UFCG

Profa. Ms. Edinaura Almeida de Araújo

Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

DEDICATÓRIA

À Deus

Pois, é minha fortaleza a razão do meu viver.

AGRADECIMENTOS

Deus acima de tudo, por ter me proporcionado força e coragem para concluir este trabalho, e por estar presente sempre na minha vida me possibilitando conquistas, vitória e bênçãos.

Aos meus pais, João Batista Lacerda e Maria de Fátima Estrela Lacerda, e aos familiares por acreditarem sempre na minha capacidade e pela força e apoio que sempre estiveram presente no meu percurso acadêmico.

À minha orientadora Prof.^a.Dra.Luisa de Marillac Ramos Soares, por seus ensinamentos e orientações, pela paciência e acolhimento, que foram indispensáveis na produção deste trabalho e por ter acreditado e confiado na relevância do mesmo.

Aos Professores do CFP pelos ensinamentos durante todo o percurso do curso.

À banca examinadora: Prof.^a Dra. Luisa de Marillac Ramos Soares, Prof. Dr. José Rômulo Feitosa Nogueira, Prof.^aMs. Edinaura Almeida de Araújo pela disponibilidade e contribuição para a melhoria deste trabalho.

Aos sujeitos da pesquisa por se disponibilizarem a participarem e colaborado pela realização deste estudo.

Enfim a todos meus amigos/as que participaram de forma direta e indireta, acreditando na minha capacidade de concluir este trabalho monográfico e torcendo pelo meu sucesso.

RESUMO

O referido trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa realizada em uma Creche pública Municipal situada na cidade de São João do Rio do Peixe /PB, com o objetivo de Analisar a importância que pais e professores atribuem à Educação Infantil; Compreender o papel do professor da educação infantil no processo de desenvolvimento da criança; Identificar as contribuições dos pais no processo de desenvolvimento da criança junto à escola. Como aporte teórico foi utilizado os seguintes autores BRASIL (2009); OLIVEIRA (2007); BUJES (2001); BARBOSA (2009); SAMBRANO (2010) e LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação). A metodologia desenvolvida pautou-se de um estudo de caso com caráter exploratório, uma vez que a finalidade estava em estudar minuciosamente a concepção dos pais e dos professores no processo de ensino aprendizagem na Educação Infantil. Assim, o estudo focou-se na análise de dois questionários e entrevista semiestruturada aplicados às oito professoras e às oito Mães. O questionário aplicado às professoras continha sete questões e às Mães seis. Os resultados apontam que tanto as professoras como as mães compreendem a importância da Educação Infantil, porém, em algumas ocasiões, verificou-se contradições entre seus conhecimentos e suas práticas.

Palavras-chave: Educação Infantil. Professores. Mães.

ABSTRACT

This work presents the results of a survey conducted in a municipal Day- Care Center in São João do Rio do Peixe-PB, in order to analyze the importance that parents and teachers attach to Early Childhood Education; Understanding the role of professor of this kind of education in the child's development process; Identify the contributions of parents in child development process with the school. As theoretical contribution was used the following authors BRAZIL(2009); Oliveira(2007); Bujes(2001); BARBOSA(2009); Sambrano(2010) and LDB(Law of Directives and Bases of Education). The methodology was characterized of a case study with exploratory, since the purpose was to thoroughly study the design of parents and teachers in the teaching learning in kindergarten. Thus, the study focused on the analysis of two semi structured questionnaires applied both for the teachers as for mom. The questionnaire for the teachers contained seven questions and the mothers six questions. The results show that both the teachers and the mothers understand the importance of early childhood education, but do not seek to act on their knowledge, thus leaving much to be desired.

Keywords: Early Childhood Education. Teachers.Parents.

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 - Faixa etária e quantidade dos discentes na instituição pesquisada

Quadro 02 - Faixa etária e quantidade das Professoras e das Mães

Quadro 03 - Tempo de Formação, na Docência e na Docência na Educação Infantil

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EI- Educação Infantil

IQEI- Indicadores de Qualidade da Educação Infantil

LDB- Lei de Diretrizes e Bases

ONU- Organizações das Nações Unidas

PNPI- Plano Nacional Pela Primeira Infância

RCNEI - Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil

UFCG- Universidade Federal de Campina Grande

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO	13
1	A EDUCAÇÃO INFANTIL EM SEU CONTEXTO HISTÓRICO	16
1.1	A importância da família na educação da criança	22
2	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	27
2.1	Sujeitos da pesquisa	28
2.2	Cenário da pesquisa	28
2.2.1	Espaço físico	28
2.2.2	Equipe administrativa	29
2.2.3	Corpo discente	29
2.2.4	Corpo docente	30
2.3	Instrumentos para coleta de informações	30
2.4	Análise dos dados sociodemográficos	31
3	RESULTADOS E DISCUSSÕES	33
3.1	Importância da Educação Infantil para o desenvolvimento da criança para professoras e mães	33
3.1.1	Categoria: preparação para etapas posteriores	33
3.1.2	Categoria: contribuir com o desenvolvimento em Diversos aspectos	34
3.2	Educação Infantil e desenvolvimento da criança	36
3.2.1	Categoria: trabalho dinâmico e inovador	36
3.2.2	Categoria: cuidar e educar	37
3.3	Relacionamento com as famílias das crianças	38
3.3.1	Categoria: bom relacionamento família/escola	38
3.3.2	Categoria: bom relacionamento família/escola – (Com ressalvas)	39
3.4	Parceria família e escola	40
3.4.1	Categoria: parceria família/escola - indesejável	40
3.5	Reuniões com as famílias das crianças	41
3.5.1	Categoria: reuniões bimestrais	41
3.5.2	Categoria: reuniões sempre que necessário	42

3.6	Participação na educação da criança: profissionais/familiares	43
3.6.1	Categoria: papel do professor diante da participação na educação da criança	43
3.7	Contribuição da família na educação infantil	44
3.7.1	Categoria: participar com mais frequência	44
3.8	Atendimento dos familiares pela escola	45
3.8.1	Categoria: sentem-se bem	45
3.9	Período de eventos promovidos pela escola	46
3.9.1	Categoria: reuniões em dois e dois meses	46
3.9.2	Categoria: reuniões trimestrais	47
3.10	A contribuição da educação infantil no desenvolvimento da criança	48
3.10.1	Categoria: importante nos diversos aspectos	48
3.11	Participação dos familiares na educação das crianças	49
3.11.1	Categoria: considero participativo	49
3.12	Contribuição da escola na ei	50
3.12.1	Categoria: a escola já contribui	50
3.12.2	Categoria: a escola deixa a desejar	51
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
	REFERÊNCIAS	55
	APÊNDICES	57

INTRODUÇÃO

Atualmente em meio às transformações sociais, percebe-se que a escola de Educação Infantil desempenha uma função de relevância fundamental no desenvolvimento e na formação dos educandos, uma vez que trabalha com a realidade sociohistóricocultural do ser.

A Educação Infantil representa no processo de desenvolvimento infantil sua importância tanto no desenvolvimento da criança como também na formação do indivíduo na sociedade contemporânea. Percebe-se que na atualidade trabalhar com a Educação Infantil, sendo esta uma das temáticas que mais gera discussões, requer da prática Pedagógica no processo educativo, recursos metodológicos e materiais didáticos acessíveis a todas as crianças, pois, a utilização desses materiais possibilitará o desenvolvimento da criança por meio da interação e da socialização.

Esse trabalho tem como objetivo geral analisar a importância que mães e professores atribuem à Educação Infantil, e como objetivos específicos: Compreender o papel do professor da educação infantil no processo de desenvolvimento da criança; Identificar as contribuições dos pais no processo de desenvolvimento da criança junto à escola.

Levando em consideração que a escola de Educação Infantil tem como papel primordial proporcionar o conhecimento e fornecer subsídios que aprimorem os conhecimentos prévios dos educandos, relacionando-os com os conhecimentos absorvidos na escola ,no processo de ensino e de aprendizagem, foi que busquei trabalhar à seguinte temática “A Importância da Educação Infantil para mães e professores” com a finalidade de analisar a importância que pais e professores atribuem à Educação Infantil e compreender o papel do professor de educação infantil no desenvolvimento da criança, bem como Identificar as contribuições dos pais e dos professores na aprendizagem das crianças.

Sabe-se que na contemporaneidade a EI apresenta novos recursos metodológicos como cotação de histórias, fábulas, dramatização, lúdico e exigem que os professores revejam sua prática e instiguem a criança a ser participante ativo. É necessário que o professor esteja atualizado e apto a desenvolver sua prática utilizando instrumentos modernos relacionados a tecnologia. No entanto,

para alguns pais o ideal ainda seriam desenvolver aulas baseadas no método tradicional, em que a criança é apenas um ser passivo, receptor que absorve as informações. Nesse sentido, muitos dos pais preferem que seus filhos permaneçam sentados fazendo tarefas com conteúdos pontilhados. Os pais acreditam que a aprendizagem acontece somente com a transmissão de conteúdos, e que levar o aluno a se socializar e aprender por meio de brincadeiras, se torna um desperdício de tempo (BARROS, s.d)¹.

O interesse por essa pesquisa surgiu no decorrer do estágio supervisionado da EI , ao perceber as diferentes importâncias que os pais e os professores atribuem à educação infantil.

Para tanto esse trabalho monográfico encontra-se organizado da seguinte maneira: o primeiro capítulo trata da questão da EI no seu contexto histórico, buscando apontar a educação Infantil em diferentes olhares, pois sabemos que a Educação Infantil transcorreu épocas muito significativas dando ênfase sempre a mudanças, sendo que a criança em cada época tinha o seu valor especial e vinha conquistando o seu espaço.

Nesse sentido, foram criadas leis cujo objetivo era atribuir direitos a criança, tais direitos de ir à escola, de ser vista na sociedade como um ser que precisar ser cuidado e ao mesmo tempo educá-la, para isso foi criada instituições que viabilizassem esses direitos.

Neste capítulo encontra-se também o subcapítulo que é discutido a importância da família na Educação da criança, pois sabemos que a família desenvolve um papel fundamental no desenvolvimento da criança uma vez que é neste lar que a criança encontra afeto, amor e o apoio necessário para expandir seus conhecimentos.

Assim sendo, a família deve buscar participar sempre da Educação da criança, interagir-se com a Instituição em que se encontra a criança para contribuir com o desenvolvimento psicológico, motor, afetivo e social. Nesse sentido é perceptível que a família necessita estar lado a lado com a escola para que possa

¹ BARROS, Jussara. **Educação Infantil** - Existe tempo certo para tudo. Canal do Educador. Disponível em <http://educador.brasilecola.com/sugestoes-pais-professores/educacao-infantil-existe-tempo-certo-para-tudo.htm>. Acesso em: 04/03/2015.

conseguir resultados satisfatórios no desenvolvimento da criança, já que ambas precisam trabalhar juntas nessa etapa da vida da criança.

No segundo Capítulo discutiremos a metodologia utilizada para realização do trabalho que se encontra organizada de acordo com as características da escola pesquisada. Enfatizaremos os instrumentos utilizados e os métodos de análise. Citaremos ainda a análise do questionário sociodemográfico aplicado às oito professoras e as oito mães que participaram desta pesquisa, apontando suas características, renda salarial, escolaridade, na qual a maioria tem curso de Pedagogia com especialização em Psicopedagogia e Educação Inclusiva, tempo de formação, na docência e na docência na EI.

Já no terceiro capítulo abordaremos os dados da entrevista, no qual articulamos com a teoria e apresentaremos os conhecimentos das professoras e das mães sobre a importância da Educação Infantil para o desenvolvimento das crianças.

Nas considerações finais abordaremos os conhecimentos adquiridos no percurso da pesquisa e apontamos sugestões para aprofundar os conhecimentos acerca da temática sobre A importância da Educação Infantil para pais e professores.

1. A EDUCAÇÃO INFANTIL EM SEU CONTEXTO HISTÓRICO

Segundo Bujes (2001, p. 17) a criança era vista de diferentes olhares cada qual com a sua individualidade ao longo do tempo, como destaca:

Cada época tem a sua maneira própria de considerar o que é ser criança e de caracterizar as mudanças que ocorrem com ela ao longo da infância. Nos últimos três ou quatro séculos, a criança passou a ter uma importância como nunca havia ocorrido antes e ela começou a ser descrita, estudada, a ter o seu desenvolvimento previsto, como se ele ocorresse do mesmo jeito e na mesma sequência (de forma linear e progressiva) [...].

Assim, de acordo com cada período a criança vem ganhando espaço na sociedade e se destacando como um ser que necessita de uma atenção especial no momento em que está passando pela fase da infância, em se tratando de um cuidar e um educar com mais responsabilidade.

Segundo Oliveira (2007) foi na década de 50 que houve uma nova preocupação com a situação social da infância e a ideia da criança como portadora de direitos. Tal evidência passa a existir expresso na Declaração Universal dos Direitos da Criança, expressada pela ONU, 1959, em decorrência da Declaração Universal dos Direitos Humanos, apresentada em 1948.

Dessa forma, de acordo com a autora citada, foi na Europa que iniciou uma nova etapa de construção da ideia de EI, isso ocorreu na fase avançada da Idade Moderna, com o crescimento da urbanização e a transformação da família de patriarcal para nuclear.

E continua afirmando que a EI conceituava a criança enquanto ser que precisava ser cuidado. Assim, a partir das transformações ocorridas com o passar dos anos, como por exemplo, quando as mulheres iniciaram sua independência, ou seja, no período em que as mulheres foram inseridas no mercado de trabalho com a necessidade de trabalhar fora para complementar à renda familiar, fez-se indispensável à necessidade de haver um local para deixarem seus filhos.

Entretanto, até em meados do século XX, não havia locais como creches e parques infantis destinados para o atendimento de crianças pequenas, podemos averiguar isso de acordo com o entendimento de Oliveira (2007, p.91) que nos diz:

[...] O atendimento de crianças pequenas longe da mãe em instituições como creches ou parques infantis praticamente não existia no Brasil. No meio rural, onde residia a maior parte da população do país na época, famílias de fazendeiros assumiam o cuidado das inúmeras crianças órfãs ou abandonadas, geralmente frutos da exploração sexual da mulher negra e índia pelo senhor branco. Já na zona urbana, bebês abandonados pelas mães, por vezes filhos ilegítimos de moças pertencentes a famílias com prestígio social, eram recolhidas nas „rodas de expostos” existentes em algumas cidades desde o início do século XVIII.

Nesse contexto, podemos perceber que anteriormente não havia instituições que se responsabilizassem pelo cuidado das crianças pequenas, uma vez que, as crianças não eram cuidadas longe das mães, assim, quem se responsabilizava pela tarefa de cuidar das crianças órfãs ou abandonadas eram as famílias dos fazendeiros. Enquanto, que os bebês desamparados pelas mães na zona urbana eram recolhidos nas rodas de expostos.

Nesse âmbito, diante dos inúmeros casos das crianças órfãs e abandonadas pelas famílias, as soluções que surgem são as seguintes: discurso de medicação a respeito da assistência aos infantes; projeto social Movimento das Escolas Novas e a ideia do Jardim –de- Infância (OLIVEIRA, 2007).

Assim sendo, uma das soluções sugeridas para combater o número de crianças órfãs e abandonadas, foi à apresentação de um discurso que viesse a esclarecer para as mulheres a questão do uso dos medicamentos que impedisse a proliferação da família.

Porém, surge também um projeto social com objetivo de beneficiar as classes menos favorecidas como destaca Oliveira (2007, p. 92):

[...] O projeto social de construção de uma nação moderna [...] reunia condições para que fossem assimilados, pelas elites do país, os preceitos educacionais do Movimento das Escolas Novas, elaborados no centro das transformações sociais ocorridas na Europa e trazidas ao Brasil pela influência americana e europeia. O jardim-de-infância, um desses „produtos” estrangeiros foi recebido com entusiasmo por alguns setores sociais.

Nessa perspectiva, podemos perceber que houve iniciativas que contribuíram de forma significativa para o surgimento do jardim de infância este por sua vez foi recebido com entusiasmo, no entanto causou muitas confusões entre os governantes do momento. O jardim de infância tinha a intenção de melhorar a condição das camadas desfavorecidas a qual vinha sendo vivenciada naquele

período.

De acordo com Oliveira (2007) os primeiros jardins de infância foram idealizados no Rio de Janeiro no ano de 1875 e em São Paulo 1877 sendo que estes eram de responsabilidade das instituições privadas, com o passar dos anos essa responsabilidade passou a ser pública e eram direcionadas as crianças dos extratos sociais mais afortunados.

Com a Proclamação da República ocorreram modificações no sentido de atender as necessidades da população, com isso em 1899 surgiu o Instituto de Proteção e Assistência à Infância e em sequência, no ano 1919 o Departamento da Criança, uma vez que este tinha como finalidade buscar o bem estar da criança. Em junção com essas iniciativas institucionais veio o aparecimento de escolas infantis e jardins-de-infância, sendo assim a maior parte do investimento foi destinado ao ensino primário o qual beneficiava apenas uma parte da população.

Ainda seguindo os preceitos de Oliveira (2007, p. 96) podemos destacar que com os movimentos ocorridos houve a criação de centros assistenciais para as crianças dos trabalhadores, como vem sendo enfatizado:

[...] Entre as reivindicações de parte do movimento operário, na década de 20 e no início dos anos 30, por melhores condições de trabalho e de vida estava a da existência de locais para guarda e atendimento das crianças durante o trabalho das mães [...].

Diante disso, pode-se afirma que, com as reivindicações ocorridas nessas décadas já mencionadas, uma vez que, essas tinham o intuito de obter melhores condições tanto no setor do trabalho como também de vida, estavam os espaços que eram dedicados ao atendimento das crianças no momento em que as mães se encontravam no trabalho.

Ainda referindo a década de 20, especificamente no ano de 1922, aconteceu o Primeiro Congresso Brasileiro de Proteção à Infância no Rio de Janeiro com o intuito de esclarecer pontos referentes à educação da criança, nesse âmbito, apareceram às normas educacionais do acolhimento das crianças em escolas maternas e jardins-de-infância.

Oliveira (2007, p. 98) afirma que “[...] Em 1924, educadores interessados no Movimento das Escolas Novas fundaram a Associação Brasileira de Educação. [...] em 1932, surgiu o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova [...]” assim, esse

movimento trouxe inovações no sentido de melhorar a educação, a mesma passou a ser pública gratuita e acessível a todos. Ainda relacionada a esse movimento educacional, uma questão debatida, foi com o ingresso da educação pré-escolar denominada base do sistema escolar.

As creches consistiam em instituições de saúde, com rotinas de triagem, e a preocupação com o ambiente físico e com a higiene, para assim proporcionar para os filhos da camada popular uma instituição de qualidade, que buscasse de início atender as necessidades prévias dos mesmos dando ênfase, a alimentação, o cuidar, a higiene, a segurança e assim desvalorizava a tarefa principal que era o trabalho Pedagógico que contribui com desenvolvimento intelectual, cognitivo e afetivo.

Para tanto Oliveira (2007, p. 101) vem abordar os acontecimentos e os conflitos que ocorreram nos períodos de 40 e 60, mas precisamente em 1942 quando o Departamento Nacional da Criança membro do Ministério da Educação e Saúde instituiu a “Casa da Criança”. No entanto, houve uma modificação, pois se tinha uma preocupação maior com a organização dessa instituição.

Dessa forma, Oliveira (2002, p. 101) destaca que “[...] Em 1953, com a divisão daquele ministério, o Departamento Nacional da Criança passou a integrar o Ministério da Saúde, sendo substituído em 1970 pela Coordenação de proteção Materno-Infantil.”

Assim, percebe-se que ocorreram muitas transformações em se tratando da EI, uns davam certo outros já não davam, porém não desistiam do objetivo real que era criar escolas infantis para que atendesse da melhor forma possível a massa populacional.

Oliveira (2007, p.102) enfatiza que:

Durante a metade do século XX [...]. Creches e parques infantis que atendiam crianças em período integral passaram a ser cada vez mais procurados não só por operárias e empregadas domésticas, mas também por trabalhadoras do comércio e funcionárias públicas.

Nesta perspectiva, percebemos que ocorreu uma grande busca por creches e parques infantis por parte das mães trabalhadoras que se destacavam nas diferentes áreas do trabalho, pois as mesmas tiveram a oportunidade de ingressar

no mercado de trabalho, assim aumentando cada vez mais o conhecimento no âmbito capitalista.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (BRASIL, 1961 – Lei, 4.024/61), os jardins-de-infância passaram a ser incluso no sistema de ensino. Destacamos na lei os seguintes artigos:

Art. 2º - “A educação é direito de todos e será dada no lar e na escola”.

Art. 23- “A educação pré- primária destina-se aos menores de sete anos, e será ministrada em escolas maternas ou jardins-de-infância”.

Art. 24- “As empresas que tenham a seu serviço mães de menores de sete anos serão estimuladas a organizar e manter, por iniciativa própria ou em cooperação com os poderes públicos, instituições de educação pré- primária”.

Portanto, todas essas transformações referiam-se ao dinamismo dos aspectos sociopolítico e econômico do início da década de 60, com significativos atributos sobre a educação em geral e a educação das crianças pequenas.

Durante muito tempo, a Educação da criança pequena era de responsabilidade somente dos pais, pois, não existia Instituição para trabalhar com a EI, nesse sentido, a criança era educada em meio aos adultos, muitas vezes por imitação. Segundo Bujes (2001, p. 13):

[...] Era junto aos adultos e outras crianças com os quais convivia que a criança aprendia a se tornar membro deste grupo, a participar das tradições que eram importantes para ele e a dominar os conhecimentos que eram necessários para a sua sobrevivência material e para enfrentar as exigências da vida adulta [...].

Ainda segundo Bujes (2001) a EI se expandiu na Europa por volta do século XIX e no Brasil nos meados do século XX, com ideias dos médicos higienistas e psicólogos. Nesse contexto por meios dos avanços econômicos, políticos e sociais e também com o ingresso da mulher no mercado de trabalho, fez-se necessário a implantação da escola de EI com o intuito de educar e cuidar da criança pequena proporcionando uma educação de qualidade e protegendo a criança do trabalho forçado. No entanto, só foi possível a implantação da escola de EI porque a sociedade modificou o pensamento sobre o que é realmente ser criança e a importância que foi atribuída à infância.

Visto que algumas teorias defendiam a ideia de que através da educação

poderiam proteger a criança das influências negativas do meio em que a mesma estava inserida e conservavam a sua ingenuidade, além de resguardá-la para não sofrer ameaça da exploração, e ainda essa educação tinha como objetivo acabar com as inclinações para com a preguiça e a vagabundagem, que eram consideradas típicas das crianças menos favorecidas (BUJES, 2001).

Diante disso, é dever do Estado oferecer Instituições que atendam crianças de 0 a 6 anos de idade, assegurado pela Constituição Federal Brasileira, propiciando uma educação voltada ao cuidar e ao educar, para isso todas as famílias com crianças pequenas deverão ser contempladas com vagas em creches ou pré-escolas. Como enfatiza Mathias e Paula (2009, p. 13):

Na Constituição Federal de 1988, a educação das crianças de 0 a 6 anos de idade, concebida, muitas vezes, como amparo e assistência, passou a figurar como direito do cidadão e dever do Estado, numa perspectiva educacional, em resposta aos movimentos sociais em defesa dos direitos das crianças. Nesse contexto, a proteção integral às crianças deve ser assegurada, com absoluta prioridade, pela família, pela sociedade e pelo poder público.

Assim a Educação Infantil passou cada vez mais a ser reconhecida e valorizada como a principal etapa do desenvolvimento humano, uma vez que, é na educação básica que a criança tem a oportunidade de se relacionar com diferentes aspectos sociais, afetivos e cognitivos, dessa forma é importante que aconteça uma educação significativa capaz de contribuir com o desenvolvimento do educando no meio em que está inserido.

A educação da criança pequena adota um papel de suma importância para o desenvolvimento infantil, no qual essa educação contribui para a construção da identidade do sujeito.

Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, no seu capítulo II, Sessão II, Da Educação Infantil, Art. 29 define a educação infantil como primeira etapa da educação básica, cuja finalidade seria a de promover o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade. Porém, em 2013, a Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013, altera a citada Lei nº 9.394, e Artigo, estabelecendo que:

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como

finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

O percurso histórico da EI atravessou muitos caminhos, as diferentes funções estabelecidas, o atendimento infantil ocorrido ao longo do tempo deixou marcas no que se refere ao papel do educador, sendo de fundamental importância deixar claro que o ato de cuidar não anula as dimensões intelectuais do trabalho do professor.

A função de educar, principalmente crianças de zero a cinco anos, tem suas raízes ligadas ao ato de cuidar, considerando sempre a necessidade de enfatizar a importância da afetividade com crianças dessa faixa etária.

1.1 A importância da família na educação da criança

A família é a principal instituição em que o sujeito se desenvolve e constrói a sua personalidade, pois é o lugar onde se encontra apoio, afeto, e se constrói a autoestima, ou seja, é na família que deve funcionar como um porto seguro e que prevaleçam sempre as melhores imagens ao longo da vida.

Nesse sentido, algumas famílias buscam alcançar seu objetivo primordial que é ser um modelo que atenda com as necessidades principais, mas sabemos que nem toda família obtém o desejado. Nesta perspectiva:

[...] a família é entendida como uma instituição histórica e social que, ao longo do tempo, transformou-se sincrônica e diacronicamente, descartando assim a noção de que há um modelo de organização familiar, o que remete à existência de uma diversidade de padrões familiares, pautados num projeto de relações interpessoais, não necessariamente referendados em laços sanguíneos (GOMES, 1994; GONZÁLEZ-TORNARÍA, 2001 apud SANBRANO, 2010, p. 144).

Portanto a família vem se transformando ao longo da vida e desmitificando um modelo único de família. Hoje as famílias são compostas por diferentes padrões que não são necessariamente voltados a laços sanguíneos.

Em se tratando da Educação das crianças, fica claro que os pais desempenham um papel de suma importância nesse processo, já que os mesmos são os primeiros educadores dos seus filhos, assim entendemos que é indispensável à presença dos pais na EI. Nesse sentido, a mãe é vista como a principal adutora da criança, uma vez que esta fica responsável por acompanhar todo processo educacional da criança além de cuidar e ter responsabilidade dentro e fora do lar familiar.

Neste sentido:

A família, ao cumprir seu papel de mediadora entre a criança e a sociedade, é o primeiro espaço da aprendizagem infantil no que se refere a hábitos, costumes, valores, papéis sociais, atitudes e linguagem, além de desenvolver na criança, através da interação, as bases da subjetividade, personalidade e identidade (GOMES, 1994, apud SANBRANO, 2010, p. 144).

Assim, compreendemos que a família é a base principal do desenvolvimento infantil, é nela que a criança encontra o apoio necessário para ampliar os seus conhecimentos e se aprimorar para com viver melhor na sociedade, já que é na familiar que a criança aprende os primeiros ensinamentos, visto que, é a família que fica responsável por transmitir os valores que esperam educar o filho para a vida.

É importante dizer que, as crianças se socializam e se desenvolvem em espaços diferentes, conseqüentemente a socialização e o desenvolvimento da criança não é somente papel da EI, cabe aos pais também interagir e buscar conhecer melhor o espaço em que a criança está se desenvolvendo. Já que, a ausência dos pais na educação dos seus filhos pode influenciar as crianças a serem desinteressadas. Segundo Oliveira, (2002, p. 176) “Grande parte das instituições de educação infantil vêem o lar como arena livre de tensões, como refúgio onde reina a harmonia e onde todos os membros partilham os mesmos interesses [...]”. Nesse sentido, o lar é o principal ambiente que abriga a criança e lhe dá proteção necessária para viver melhor no seu contexto.

Nesta perspectiva, o lar familiar é visto como uma imagem única e harmônica que proporciona a criança um bom desenvolvimento psicológico e moral, no entanto as equipes das creches e pré- escolas, embora reconheçam o importante trabalho da família na vida da criança, ainda acreditam que a família se encontra despreparada e menos conveniente que o professor, principalmente em se tratando

das famílias de baixa renda ou famílias formadas por pais adolescentes.

Com isso, Oliveira (2002, p. 177) vem expressar que: “[...] Os professores declaram-se insatisfeitos por aquilo que entendem ser ausências e descompromissos dos pais com os filhos. E se aborrecem quando os pais contestam o trabalho da instituição e buscam controlar o que é proposto a seus filhos”.

Sabemos que, muitos pais ainda ficam insatisfeitos com o trabalho e as metodologias adotadas por diversas instituições, uma vez que, com essas atitudes muitos pais acabam contribuindo de forma negativa com a educação aplicada na instituição em que a criança esta inserida.

Assim Oliveira (2002, p. 177) diz que:

Enquanto nos meios socioeconomicamente mais favorecidos a professora é vista pelos pais como uma concorrente educativa, nos meios sociais mais pobres os pais consideram o professor como uma figura de autoridade, alguém que sabe e controla a família. Em ambos os casos, os pais são considerados pelos professores como amadores em educação.

Portanto, se depararmos com essa diferença de pensamentos entre os diversos grupos familiares, alguns pais vêem a professora como uma profissional que está a todo tempo disputando como educar a criança, já outros não, vêem a professora como uma segunda mãe com direito de educar de reclamar, ou seja, que sabe tudo, sempre existe desordem entre os ensinamentos familiares e os propostos pela escola, isso ocorre cotidianamente e reflete em sala através da linguagem e dos valores. É importante, que tanto os pais como o professores trabalhem em parceria com um único objetivo de educar da melhor forma possível a criança e dar-lhe a oportunidade de se desenvolver de forma prazerosa.

Ainda Oliveira (2002, p. 178) vem enfatizar que:

A formação inicial dos professores de educação infantil tem sido apontada como fonte de obstáculos para uma produtiva relação entre a instituição educacional e a família. Introduzido nas teorias da área de modo muitas vezes inadequado, não tiveram a oportunidade de uma apreensão crítica delas. A origem social dos docentes levou-os a viver práticas educativas familiares diferentes das idéias e normas discutidas em sua formação profissional, algumas delas como as idéias psicanalíticas mais próximas dos valores de outros meios sociais.

Podemos considerar que, os professores muitas vezes não tem uma

formação que prepare melhor para lidar com a família, ou seja, não existe uma dimensão maior em relação a como conviver com a presença da família no processo educativo da criança. Com isso fica claro, que a formação inicial dos educadores deixa a desejar em se tratando de como lidar com a presença constante dos familiares na escola, pois o que percebe, é que as famílias estão mais presentes na vida educacional dos seus filhos e assim praticamente pegam os discentes de surpresa já que, os mesmos não tiveram essa preparação inicial.

Vale salientar que, é muito importante a instituição estar a todo tempo se responsabilizando pela qualificação dos profissionais que trabalham na mesma, pois lhe dão suportes para enfrentar múltiplos problemas que possam vir surgir. Nos Indicadores da Qualidade na Educação Infantil– IQEI (BRASIL, 2009, p. 54) vem indicando que:

Professoras bem formadas, com salários dignos, que contam com o apoio da direção, da coordenação pedagógica e dos demais profissionais – trabalhando em equipe, refletindo e procurando aprimorar constantemente suas práticas – são fundamentais na construção de instituições de educação infantil de qualidade.

Portanto, a escola tem esse papel de contribuir através de diversos meios com a qualificação dos docentes e principalmente valorizar o trabalho desenvolvido na instituição pelos mesmos, pois se sabe que a instituição para ter um reconhecimento na comunidade em geral, é preciso que aconteça reflexões de toda a equipe que compõe a instituição, assim a instituição está adequada a uma educação de qualidade.

Para que realmente aconteça esse trabalho de qualidade é preciso também à participação da comunidade na referida escola, ou seja, a escola precisa oferecer meios para que ocorra a participação da família e as mesmas possam conhecer melhor o que está sendo proposto para sua criança. Além de conhecer a metodologia aplicada, e também os diversos profissionais que atuam na instituição, é importante que aconteça um diálogo significativo entre família e profissionais da escola.

Sabendo da relevância da EI na sociedade os Indicadores de Qualidade da Educação infantil- IQEI (Brasil, 2009, p. 57) informam que:

A instituição de educação infantil é um espaço de vivências, experiências, aprendizagens. Nela, as crianças se socializam, brincam e convivem com a diversidade humana. A convivência com essa diversidade é enriquecida quando os familiares acompanham as vivências e as produções das crianças. Estando aberta a essa participação, a instituição de educação infantil aumenta a possibilidade de fazer um bom trabalho, uma vez que permite a troca de conhecimento entre familiares e profissionais em relação a cada uma das crianças. Assim, família e instituição de educação infantil terão melhores elementos para apoiar as crianças nas suas vivências, saberão mais sobre suas potencialidades, seus gostos, suas dificuldades. Isso, sem dúvida, contribui para aprimorar o processo de „cuidar e educar“.

A escola de EI tem o papel de contribuir no desenvolvimento da criança, uma vez que promove situações que favoreça a criança viver em grupos e com a diversidade encontrada na sociedade. Assim é pertinente que os familiares acompanhem essas transformações e principalmente o trabalho desenvolvido pelos profissionais, pois só assim terão um bom resultado, já que os familiares também são membros importantes na educação da criança.

Nesta perspectiva, a EI tem um papel primordial na aprendizagem da criança juntamente com família, é indispensável que a escola e os pais tenham uma relação fina nesse processo de aprendizagem e construção do conhecimento da criança, dessa forma é importante que a contribuição de ambas as partes sejam acolhidas e respeitadas por todos.

Assim, é interessante que os professores procurem conhecer melhor os pais, o que fazem e de que forma contribuem para um bom desenvolvimento do seu filho na escola, para que isso venha acontecer é imprescindível uma comunicação mais intensa com diálogo sempre, e não somente em reuniões e festinhas na escola.

De acordo com a LDB, Lei nº 9.394/96, Art. 1º: “A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais” (BRASIL, 1996).

Diante disso podemos perceber que o espaço de desenvolvimento da criança é muito amplo, dando ênfase sempre a família já que é nesse meio em que a criança aprende seus primeiros saberes, no entanto fica claro também outro ambiente de suma importância para esse processo de ampliação de conhecimento que é a instituição escolar, como também na sociedade de forma geral.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho apresenta dentro de sua metodologia a Pesquisa Exploratória. Como o próprio nome indica, a pesquisa exploratória permite uma maior familiaridade entre o pesquisador e o tema pesquisado, visto que este ainda é pouco conhecido, pouco explorado. Nesse sentido, caso o problema proposto não apresente aspectos que permitam a visualização dos procedimentos a serem adotados, será necessário que o pesquisador inicie um processo de sondagem, com vistas a aprimorar ideias, descobrir intuições e, posteriormente, construir hipóteses.

Por ser uma pesquisa bastante específica, podemos afirmar que ela assume a forma de um estudo de caso, sempre em consonância com outras fontes que darão base ao assunto abordado, como é o caso da pesquisa bibliográfica e das entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado. De acordo com (GIL, 2008, p. 24):

A Pesquisa Exploratória proporciona maior familiaridade com o problema (explicitá-lo). Pode envolver levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas experientes no problema pesquisado. Geralmente, assume a forma de pesquisa bibliográfica e estudo de caso.

A pesquisa também apresenta característica qualitativa, pois foi realizada uma análise qualitativa dos dados coletados, mediante a utilização de Análise de Conteúdo.

A análise de conteúdo é apenas um método de análise de texto desenvolvido dentro das ciências sociais empíricas. [...] a análise de texto faz uma ponte entre um formalismo estatístico e a análise qualitativa dos materiais. No divisor quantidade/qualidade das ciências sociais, a análise de conteúdo é uma técnica híbrida que pode mediar esta improdutiva discussão sobre virtudes e métodos (BAUER, 2010, p. 190).

Assim compreende-se que análise de conteúdo é um processo formal, no qual se baseia pela qualidade ou quantidade do conteúdo exposto.

Nesta perspectiva, Bauer (2010, p. 08) aponta que as características sintáticas e semânticas de um texto fazem com que o pesquisador possa criar hipóteses das situações vivenciadas.

Optamos pela análise semântica dos dados coletados, na qual pudemos

agrupar as falas das professoras e das mães pelo significado e compreensão do sentido do texto. Assim Bauer (2002) vem informar que:

As características sintáticas e semânticas de um corpus de texto permitem ao pesquisador fazer conjecturas fundamentadas sobre fontes incertas, como falsas reivindicações de autoria ou audiências incertas, seja quando a informação sobre isso é inacessível ou porque os bons resultados podem ser conseguidos com menos custo através da AC.

2.1 Sujeitos da pesquisa

Participaram da pesquisa oito professoras e oito mães de uma Instituição de Educação Infantil da cidade de São João do Rio do Peixe - PB.

2.2 Cenário da pesquisa

2.2.1 Espaço físico

A instituição de Educação Infantil, pesquisada em junho de 2014, possui uma estrutura física, na qual podemos afirmar que se encontra em boas condições de alvenaria. É composta por um berçário, quatro salas de aula, uma secretaria, uma cozinha, um refeitório, dois banheiros, um mini pátio interno e um pátio externo. Verificamos que as salas de aula são pequenas em relação à quantidade de educandos, como também o espaço utilizado para refeições é amplo, mas com pouca ventilação.

Referindo-se à acessibilidade é possível destacar o difícil acesso para as pessoas com necessidades especiais (cadeirantes e deficiência visual), ou seja, não disponibilizam de rampas, banheiros e sala de aulas adaptadas.

A comunidade escolar dispõe de objetos indispensáveis para o seu funcionamento, como por exemplo, birôs, estantes, cadeiras, mesas, armários, além de bebedouro coletivo e individual, geladeira, fogão, freezer e máquina de Xerox. Como também disponibiliza dos equipamentos eletroeletrônicos, como: microsystem, som, TV, DVD e Computador.

Em se tratando de materiais didáticos pedagógicos que auxiliam o professor no desenvolvimento da prática pedagógica, a instituição dispõe de jogos: didáticos, memória, matemáticos e dama; fantoches; brinquedos diversos; livros: histórias

infantis, didáticos e paradidáticos; jornais; revistas; textos; filmes educativos e vídeos.

2.2.2 Equipe administrativa e de apoio:

No que diz respeito à equipe administrativa e de apoio essa é composta por uma diretora, uma vice-diretora, uma secretária, uma supervisora, dois porteiros, dois zeladores, duas cozinheiras e seis monitoras.

No tocante, aos serviços assistenciais os educandos que necessitam são encaminhados a Unidade Básica de Saúde para se beneficiarem dos serviços proporcionados pelos profissionais das diversas áreas, como por exemplo, médico, odontólogo, psicólogo e assistente social. Vale salientar ainda, que a instituição disponibiliza de um programa do governo do Estado da Paraíba-PB, denominado de: “Saúde na Escola” sendo que, de acordo com a diretora, esse não funciona de maneira regular.

2.2.3 Corpo discente

Nesse contexto, a instituição conta com uma média de 173 educandos, com faixa etária de 0 a 5 anos. Como constituído de acordo com o Quadro 01:

Quadro 01: Faixa etária e quantidade dos discentes na instituição pesquisada

Faixa etária	Quantidade
0 a 1 ano e 11 meses	33
2 a 2 anos e 11 meses	41
3 a 3 anos e 11 meses	37
4 a 4 anos e 11 meses	44
5 anos	18
TOTAL	173

Fonte: Questionários com a diretora da instituição pesquisada (2014)

2.2.4 Corpo docente

No período da coleta de dados (junho/2014) verificamos que o corpo docente da instituição é formado por 12 professoras, dessas, oito lecionam na Educação Infantil e quatro no berçário. Seis lecionam pela manhã e seis à tarde, já que, a referida escola funciona em período integral, dessa forma, as educadoras se revezam nos serviços oferecidos na instituição. Porém, oito aceitaram participar desta pesquisa.

Segundo a diretora todas as professoras são do quadro efetivo. Ela ainda afirma que a escola dispõe de uma equipe docente bastante qualificada e competente. Ainda informa que algumas são graduadas, cumprem com sua carga horária, e estão sempre buscando se habilitar em suas respectivas áreas, para desenvolver sua profissão de forma dinâmica, o que por sua vez, contribuirá para a aprendizagem das crianças.

Dessa forma, percebemos que na relação professor-aluno, são desenvolvidos de forma que, favorecem aos educandos as funções, tais como: o cuidar, o educar e o brincar, assim, promovendo uma relação de confiança, respeito e reconhecimento do outro.

2.3 Instrumentos para coleta de informações

Para coleta de dados utilizamos um questionário com 19 itens aplicado à Diretora da Creche para obter informações necessárias para a realização da pesquisa e a permissão de realizá-la com os professores e com os pais/mães das crianças; um questionário contendo sete questões, com oito professoras, e outro com seis questões, com as mães das crianças, com objetivo de conhecer o sentido atribuído por eles sobre a Educação Infantil. Com objetivo de coletar dos dados sociodemográficos (faixa etária, estado civil, gênero, escolaridade, etc.) dos sujeitos da pesquisa, aplicamos um questionário com nove perguntas para professoras e quatro com mães.

Nesse sentido, para obter as informações e garantir o anonimato foi sugerido que as professoras e mães utilizassem pseudônimos.

2.4 Descrição dos dados sociodemográficos

Participaram da pesquisa oito professoras e oito mães do gênero feminino. As professoras residem em cidades circunvizinhas e as mães são residentes na própria cidade da instituição educacional.

No que se refere ao estado civil duas professoras são solteiras e seis casadas. Quanto às mães três são solteiras e cinco casadas.

Quadro 02: Faixa etária e quantidade das Professoras e das Mães

PROFESSORAS		MÃES
Faixa etária	Quantidade	Quantidade
23 a 25 anos	2	3
26 a 30 anos	2	1
31 a 35 anos	2	4
36 a 40 anos	0	0
Acima de 41 anos	2	0
TOTAL	8	8

Fonte: Questionário com as professoras e as mães da instituição pesquisada (2014)

Com relação à formação educacional das **professoras**, verificamos que das oito pesquisadas cinco são graduadas em Pedagogia, destas, três com especialização em Psicopedagogia. Uma é graduada em História com especialização em Educação Inclusiva; Duas estão cursando graduação (Pedagogia e História) e as mesmas cursam especialização em Educação Inclusiva. Nesse âmbito, todas as docentes residem na zona urbana e apresentam uma faixa etária entre 23 a 50 anos.

No que se trata do tempo de formação, tempo na docência e tempo na docência especificamente na Educação Infantil, vejamos o quadro 03 a seguir:

Quadro 03: Tempo de Formação, na Docência e na Docência na Educação Infantil

PERÍODO	Quantidade de professores		
	Tempo de Formação	Tempo na Docência	Tempo na Docência em EI
4 a 6 anos	03	03	06
7 a 9 anos	03	04	02
10 a 12 anos	-	01	-

Fonte: Entrevista com as professoras na instituição pesquisada (2014)

Mediante o exposto, percebe-se que duas professoras ainda estão concluindo o curso superior.

Ainda se tratando da formação verificamos que a maioria das mães que participaram da pesquisa (sete) tem o ensino médio, destas uma cursa o magistério e uma tem o magistério.

Com relação à Renda salarial, só procuramos verificar das professoras e identificamos que todas as oito percebem entre 1 a 3 salários mínimos vigente no país em 2014.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Participaram da pesquisa oito professoras e oito mães. Iniciaremos apresentando e discutindo a primeira questão comum aos dois grupos de entrevistados. As demais questões serão apresentadas separadamente. Em primeiro lugar, as respostas das professoras e em segundas das mães.

3.1 Importância da Educação Infantil para o desenvolvimento da criança para professoras e mães

Na primeira questão em que solicitamos sua opinião sobre a importância da Educação Infantil para o desenvolvimento da criança, obtivemos as seguintes respostas as quais organizamos em categorias:

3.1.1 Categoria: preparação para etapas posteriores

Nesta categoria, destacaremos relatos das duas² professoras e de uma Mãe que abordam a importância da Educação Infantil como *Preparação para etapas posteriores*.

A Educação Infantil é a base para aprendizagens posteriores, nesta fase a criança tem possibilidade de se desenvolver de forma integral.
(Professora Maria Clara)

É muito importante a criança frequentar essa modalidade escolar, pois ao ingressar no ensino fundamental já terá aprendido/desenvolvido as áreas de socialização e percepção do ambiente, tornando-se mais autônomo em suas atitudes.
(Professora Fatinha)

É extremamente importante para que a criança possa aprender e desenvolver trabalhos com um aprendizado de qualidade para seu futuro
(Mãe Núbia)

² Informamos que ao apresentarmos as respostas dadas, tanto pelas professoras quanto pelas mães, no decorrer de todo o texto, optamos por selecionar algumas respostas que representam o pensamento de todas sem prejuízo do seu conteúdo, nem tampouco desprezo pelas demais. Tal opção se justifica devido o fato do conteúdo das que foram descartadas, estarem contempladas nas apresentadas.

Percebe-se que ainda persistem no âmbito da educação e familiar a ideia da EI como fase preparatória para os anos seguintes.

Porém, recorreremos ao material produzido pelo Ministério da Educação, intitulado Ensino Fundamental de Nove Anos e verificamos que:

[...] a educação infantil não tem como propósito preparar crianças para o ensino fundamental, essa etapa da educação básica possui objetivos próprios, os quais devem ser alcançados a partir do respeito, do cuidado e da educação de crianças que se encontram em um tempo singular da primeira infância. No que concerne ao ensino fundamental, as crianças de seis anos, assim como as de sete a dez anos de idade, precisam de uma proposta curricular que atenda a suas características, potencialidades e necessidades específicas (BRASIL,2007, p. 08)

Compreende-se que a EI possui seus próprios objetivos estes por sua vez, não estão voltados a preparar para etapas posteriores e sim auxiliar os educandos no seu processo de aprendizagem, assim é importante trabalhar a Educação Infantil de forma transparente buscando atender as crianças nos seus diferentes aspectos de desenvolvimento.

3.1.2 Categoria: contribuir com o desenvolvimento em diversos aspectos

Nessa categoria, destacaremos os argumentos de duas professoras e duas mães que consideram diversos aspectos que a educação infantil contribui com o desenvolvimento da criança, entre eles estão os aspectos cognitivos, afetivos, emocionais, sociais dentre outros, como veremos a seguir:

*A Educação Infantil exerce uma etapa fundamental no processo de desenvolvimento da criança, sendo considerada como etapa inicial do ensino, a base de uma educação que proporciona a criança o **desenvolvimento** em seus diversos aspectos cognitivos, afetivo, emocional, social dentre outros essenciais para a formação do sujeito (Professora Jack)*

*A Educação infantil é fundamental para o **desenvolvimento** da criança, pois é nessa etapa que a criança vai ter **contato com outros** e aprendem **a se socializar** e regras de boa convivência (Professora Maria)*

*È nessa fase que acontece o primeiro contato com o **mundo de outras pessoas**, outras crianças, e até outras culturas (Mãe Raquel)*

*A educação infantil é muito importante no **desenvolvimento** da criança, já que a criança desenvolve a sua escrita, a fala, o modo de viver com outras crianças e as*

Mediante as respostas apresentadas pelas professoras e pelas mães pode-se destacar que as mesmas compreendem a importância da EI para o desenvolvimento da criança, uma vez que possibilita a mesma a lidar com diferentes aspectos sociais e culturais, assim contribuindo para a ampliação do conhecimento infantil e conseqüentemente para as diversas fases de sua vida. Nesse sentido, podemos reportar a fala de Oliveira (2010, p.127) quando aborda que:

[...] a criança participa ativamente em seu desenvolvimento através de suas relações com o ambiente, especialmente pelas suas interações com adultos e demais crianças (coetâneas ou mais velhas), dentro de um contexto sócio-histórico específico. Ela explora, descobre e inicia ações em seu ambiente seleciona parceiros, objetos, equipamentos e áreas para a realização de atividades, mudando o ambiente por intermédios de seus comportamentos.

Diante do exposto compreende-se que o desenvolvimento infantil está interligado a diferentes fatores, estes presentes no ambiente em que a criança está inserida, assim proporcionando á criança uma ampliação do seu conhecimento e contribuindo de forma significativa no processo escolar.

Nesse sentido, o educador precisa oferecer condições exploratórias do ambiente no qual exerce a sua função, para que dessa forma a criança tenha a oportunidade de se desenvolver a partir do espaço e conseqüentemente dominá-lo, assim fica claro a importância de trabalhar com a criança considerando os seus principais aspectos de desenvolvimento.

Dessa forma compreende-se que o profissional da educação infantil, necessita considerar as ações lúdicas relevantes no processo de desenvolvimento, pois estas atividades diferenciadas possibilita a criança desenvolver-se nos aspectos cognitivo, motor, afetivo e social, como também conhecer ativamente o meio, o espaço em que está se desenvolvendo.

Nesta perspectiva, Oliveira (2010, p. 46) vem enfatizar que:

Para o profissional de educação infantil, a necessidade de oferecer condições que viabilizem as interações lúdicas tem como suporte o reconhecimento do especial valor destas interações para as crianças, em termos de elaboração de conhecimentos advindos do exercício ativo de papéis sociais, conhecimentos estes imprescindíveis ao desenvolvimento da consciência de si e do outro. [...].

Portanto, é de suma importância que o professor valorize um trabalho pautado na interação uns com outros, e procure avaliar a criança no seu processo contínuo. Diante disto fica perceptível que as professoras entrevistadas procuram oferecer uma metodologia inovadora dando ênfase a esses pontos: sociais, cognitivo, motor, afetivo, nos quais possa favorecer um melhor desenvolvimento para a criança. Além do mais, as pesquisadas também demonstram acreditar e compreender no investimento do profissional docente.

A seguir, explicitaremos as demais questões alusivas especificamente às professoras.

3.2 Educação Infantil e desenvolvimento da criança

Nesta perspectiva, foi perguntado se as professoras acreditavam que a forma de trabalhar a EI hoje, contribui para um melhor desenvolvimento da criança, após as respostas solicitamos que indicassem Por que e Como se dava essa contribuição. As professoras relataram que:

3.2.1 Categoria: trabalho dinâmico e inovador

Das oito professoras entrevistadas, duas destacaram a importância do trabalho dinâmico e inovador, uma vez que este contribui de forma satisfatória para uma aprendizagem significativa.

Sim. Porque hoje se trabalha de forma mais dinâmica, de forma que a criança se desenvolva intelectualmente e psicologicamente, desenvolvimento fundamental para o crescimento do raciocínio da criança (Professora Marta)

Sim, quando trabalhada de forma inovadora, buscando subsídios e aperfeiçoamento, pois assim, realmente acontece aprendizagem (Professora Edy)

Hoje na educação infantil uma forma de trabalhar de forma inovadora é através das brincadeiras como orienta o Plano Nacional Pela Primeira Infância

PNPI,

Brincar é o melhor caminho para uma educação integral. Seus benefícios para a criança incluem o desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e de valores culturais, bem como a socialização e o convívio familiar. Quando uma criança brinca, ela entra em contato com suas fantasias, desejos e sentimentos, conhece a força e os limites do próprio corpo e estabelece relações de confiança com o outro. No momento em que está descobrindo o mundo, ao brincar testa suas habilidades e competências, aprende regras de convivência com outras crianças e com os adultos, desenvolve diversas linguagens e formas de expressão e amplia sua visão sobre o ambiente que a cerca. (BRASIL, 2010, p. 52)

Mediante a isto, fica perceptível que a partir da brincadeira a criança se desenvolve de forma significativa considerando os aspectos social, psicológico, afetivo e motor.

Portanto é indispensável que o professor ao elaborar sua metodologia dê ênfase ao trabalho através do lúdico, uma vez que, esse proporciona a criança a lidar com diversas situações em seu meio.

3.2.2 Categoria: cuidar e educar

Entre as oito professoras entrevistadas, três destacaram o cuidar e educar como método indissociável, pois como sabemos a EI abrange essas duas características como forma primordial para desenvolver uma prática que possa atender ambas de forma positiva.

Sim, porque hoje a proposta da Educação Infantil é cuidar e educar, e antigamente ela era vista como um lugar para a criança brincar (Professora Maria)

Sim, porque a Educação Infantil surge com uma proposta educacional, e não mais de caráter assistencialista, proporcionando uma proposta de uma educação pautada nos aspectos indissociáveis do cuidar/educar que exerce fundamental importância no desenvolvimento da criança (Professora Jack)

Sim. Porque as áreas de conhecimento estão cada vez mais voltadas para o dia-a-dia da criança, cuidando e educando ao mesmo tempo (Professora Paloma).

Nestes relatos obtidos, ficaram evidentes os conhecimentos das educadoras sobre a importância de trabalhar a EI hoje, na proposta de um melhor desenvolvimento infantil, pois as mesmas demonstraram compreensão na ideia de que a EI não é mais vista como um ambiente assistencialista e nem como um depósito, mas sim como um ambiente que proporciona a criança ampliação de seus conhecimentos considerando uma metodologia voltada para o cuidar e o educar que se destaca nesse âmbito como um ponto primordial a ser trabalhado.

De acordo com os conhecimentos das professoras em relação ao trabalho desenvolvido hoje na EI na contribuição para um melhor desenvolvimento da criança, encontramos nos IQEI (BRASIL, 2009, p.37) que:

A creche, a pré-escola e os centros de educação infantil são instituições educativas destinada a promover o desenvolvimento integral das crianças até seis anos de idade. São espaços de formação também para os integrantes da equipe responsável e para as famílias. Para que o trabalho realizado tenha condições de obter bons resultados, é muito importante que todos tenham clareza a respeito dos objetivos da instituição e atuem conjuntamente de forma construtiva. [...]

Compreende-se que o trabalho desenvolvido na instituição precisa envolver todos que fazem parte deste âmbito, para que tenham bons resultados, nesta perspectiva as educadoras têm consciência de como desenvolver sua prática para atingir um resultado satisfatório, as mesmas afirmaram trabalhar de forma inovadora dando ênfase sempre a aprendizagem.

3.3 Relacionamento com as famílias das crianças

Ao perguntamos Como você se sente em relação aos familiares das crianças, as respostas das professoras foram às seguintes:

3.3.1 Categoria: bom relacionamento família/escola

Duas das oito entrevistadas destacaram que mantém uma boa relação com os familiares, porém é necessário a participação de todos nesse processo de fundamental importância para a criança.

Mantenho uma boa relação com os pais que conheço, pois infelizmente, existem aqueles que nunca foram na sala saber como anda o desenvolvimento de seu filho. A creche hoje é vista por muitos como depósito, muitos pais demonstram claramente que a única preocupação é se o filho se alimentou, tomou banho e se não sofreu alguma mordida, por se tratar de criança de faixa etária de 2 anos, acreditando que o cuidar seja suficiente para a criança, mas é durante este cuidar que está associado a prática do educar (Professora Jack)

É boa mais seria necessário um pouco mais de contato para melhorar aprendizagem e desenvolvimento da criança (Professora Paloma)

3.3.2 Categoria: bom relacionamento família/escola – (com ressalvas)

Das oito professoras, três relatam um bom relacionamento, mas fazem ressalvas, pois podemos compreender que este existe, no entanto não atende a expectativas das professoras que demonstram não acontecer uma interação entre ambas.

Vejo que a maior parte dos familiares não leva tão a sério quanto deveria essa fase de desenvolvimento (Professora Fatinha)

Conhecendo a importância da ação da família na escola fico preocupada, pois muitos pais ainda não têm consciência do seu papel na educação dos seus filhos (Professora Maria Clara)

Sinto-me bem, mas acredito que os pais deveriam se interessar mais pela educação de seus filhos, buscarem saber como os mesmos estão se desenvolvendo no âmbito escolar (Professora Taty)

Nesse contexto, foi evidente que as educadoras não têm uma relação desejável com os familiares dos discentes, porém sabemos que a relação entre ambos é muito importante nesse processo ensino/aprendizagem, uma vez que juntos possibilitam um melhor desenvolvimento a criança. Dessa forma, encontramos nos IQEI (BRASIL, 2009, p.57) que:

A presença, entre familiares e profissionais da educação, do sentimento de estar em um lugar que acolhe é fundamental para garantir uma educação infantil de qualidade. E esse sentimento, naturalmente percebido e compartilhado pelas crianças, somente pode ser fruto do respeito, da alegria, da amizade, da consideração entre todos.

3.4 Parceria família e escola

Dessa forma, foi perguntado: Como se dá a parceria família e escola? De acordo com esta pergunta será apresentado a categoria em seguida as respostas dos sujeitos da pesquisa.

3.4.1 Categoria: parceria família/escola - indesejável

De acordo com essa categoria cinco professoras enfatizam não ter uma parceria desejável, já que muitos dos familiares só participam quando são convocados pelas professoras. Porém sabemos que a participação da família é extremamente importante nesse processo de aprendizagem, assim cabe aos mesmos procurar essa parceria.

A família participa pouco mesmo sendo chamada constantemente para fazer parte desse processo (Professora Fatinha)

Essa parceria deveria ser mais participativa, pois muitas famílias têm uma noção equivocada da função da escola e acaba transferindo tarefa que é exclusivamente dela para a escola (Professora Maria)

A participação da família na escola ainda apresenta está aquém do que deveria, seria maravilhoso que os pais frequentar a escola não apenas para fazer reclamações, mas também buscar trabalhar uma parceria com a escola (Professora Jack)

Essa parceria acontece quando nós professores procuramos os pais (Professora Taty)

Não é a parceria que eu desejava, nem tão pouco o que a escola queria, mas o professor é quem procura constantemente os familiares (Professora Paloma)

De acordo com as falas das educadoras percebemos que os pais não demonstram interesse em conhecer como está acontecendo a educação de seus filhos no âmbito escolar. Os IQEI (BRASIL, 2009, p. 57) ressaltam que:

A instituição de educação infantil é um espaço de vivências, experiências, aprendizagens. Nela, as crianças se socializam, brincam e convivem com a

diversidade humana. A convivência com essa diversidade é enriquecida quando os familiares acompanham as vivências e as produções das crianças. Estando aberta a essa participação, a instituição de educação infantil aumenta a possibilidade de fazer um bom trabalho, uma vez que permite a troca de conhecimento entre familiares e profissionais em relação a cada uma das crianças. Assim, família e instituição de educação infantil terão melhores elementos para apoiar as crianças nas suas vivências, saberão mais sobre suas potencialidades, seus gostos, suas dificuldades. Isso, sem dúvida, contribui para aprimorar o processo de “cuidar e educar”.

Nesse sentido, para que aconteça uma educação satisfatória é imprescindível a participação da família nesse processo já que a família exerce um papel de suma importância no desenvolvimento da criança.

A instituição que oferece a EI é um espaço no qual proporciona a criança uma diversidade de experiências e aprendizagens que ficam mais significativas quando tem a participação da família, pois o que a criança aprende no espaço escolar muitas vezes regressara em seu ambiente familiar assim é importante os pais conhecerem a educação de seus filhos passando a contribuir de forma positiva na aprendizagem.

3.5 Reuniões com as famílias das crianças

Nesse sentido, perguntamos as professoras Com que frequência é realizada reuniões com os familiares das crianças? Por quê? Como se dá a participação deles?

3.5.1 Categoria: reuniões bimestrais

Das os oitos professoras entrevistadas três relataram que as reuniões aconteciam a cada bimestre para que os familiares tomem conhecimento de como está se desenvolvendo a sua criança.

A cada bimestre é realizada reuniões com as famílias para que saibam como estão seus filhos na escola e também para fortalecer a parceria família e escola (Professora Maria)

As reuniões com pais geralmente é bimestral para que os pais tomem conhecimento do desenvolvimento ou não dos filhos e como anda seu comportamento. A participação em nossa escola é ativa, já que são pais que trabalham fora geralmente, e então sempre reserva esse dia para conversa mais ativa com o professor (Professora Marta)

As reuniões são realizadas a cada bimestre para discutir tipos de comportamentos, aprendizagem e as dificuldades, encontradas (Professora Maria Clara)

3.5.2 Categoria: reuniões sempre que necessário

Nesta categoria cinco professoras argumentaram propostas bem distintas duas dizem que as reuniões são realizadas sempre que surge a necessidade de explicar algo novo para os pais, outras duas relatam que essas reuniões acontecem três vezes por ano por conta de os pais nem sempre estar disponíveis para participar das reuniões por questões de trabalho. E outra não deixa bem claro como acontecem essas reuniões.

A escola se reúne com os pais sempre que se faz necessário. Mas diariamente dialogamos com os pais ao virem deixar ou pegar seus filhos (Professora Fatinha)

As reuniões acontecem sempre que surge a necessidade de apresentar algo aos pais, fazendo algum tipo de explanação, de início a diretora conversa com todos os pais em uma sala apresentando o que for fundamental e em seguida cada pai vai para a respectiva sala do seu filho, quanto a participação acontece de maneira efetiva, são poucos os pais que não participam (Professora Jack)

Três vezes

Três reuniões por ano em média. Devido os pais trabalharem o dia todo, então se escolhe por semestre, apesar de muitas vezes, os pais faltarem as reuniões, o contato se dá diariamente nas horas de chegadas ou saídas. (Professora Paloma)

As reuniões acontecem três vezes por ano ou sempre que necessário, a presença dos mesmos nesse processo é boa. (Professora Taty)

Sempre que necessário ao final de cada bimestre

As reuniões são realizadas de acordo com a necessidade, geralmente ao final de cada bimestre. A participação deles geralmente é boa. (Professora Edy)

Assim, podemos compreender que a escola não busca promover eventos ou reuniões bimestralmente, com o intuito de relatar propostas novas e também discutir sobre o desenvolvimento dos alunos em sala de aula. Dessa forma Dessen e Poliana (2007, p.28) apontam que:

[...] as escolas deveriam investir no fortalecimento das associações de pais e mestres, no conselho escolar, dentre outros espaços de participação, de modo a propiciar a articulação da família com a comunidade, estabelecendo relações mais próximas. A adoção de estratégias que permitam aos pais acompanharem as atividades curriculares da escola beneficiam tanto a escola quanto a família.

Nesse sentido, fica perceptível que a escola em seus respectivos trabalhos, associados a participação da família, poderá criar condições que admitam a esta participar nas ações educativas exercidas na escola, com fins de acolher pais e/ou responsáveis da educação dos seus filhos/as, não permanecendo a favor somente de “diálogos” soltos.

3.6 Participação na Educação da criança: profissionais/familiares

Mediante isto, foi perguntado se as professoras se consideravam participativo na educação da criança?

3.6.1 Categoria: papel do professor diante da participação na educação da criança

De acordo com esta categoria as oito professoras destacaram considerar participativas na educação das crianças, as mesmas relatam ser um papel de muita responsabilidade e que todas tem disponibilidade de desenvolver uma metodologia que atendam de forma significativa a todas as crianças que ali fazem parte. Destas apresentaremos três.

Com certeza, acho que o professor de Educação Infantil deve sempre tomar consciência do seu grande papel na vida dessas crianças (Professora Fatinha)

Claro a criança está se desenvolvendo de forma integral, e nesta fase, o professor tem muita responsabilidade na educação dela (Professora Maria)

Sim. Pois estou sempre acompanhado o desenvolvimento das crianças e contribuindo de forma positiva para que os educandos ampliem seus conhecimentos, e procuro prepará-los da melhor forma possível para as próximas etapas (Professora Taty)

Mediante as respostas podemos compreender que as professoras buscam dar o seu melhor em sala de aula, mas especificamente às crianças, uma vez que,

as mesmas se esforçam para desenvolver sua prática pedagógica de forma transparente. Assim reportamos a Barbosa (2009, p. 37/38) ao afirmar que

[...] ao educar e cuidar de crianças pequenas, o professor não oferece apenas aquilo que sabe, mas também aquilo que é através das interações. Há uma especificidade clara no trabalho do professor de educação infantil que é a de ter a sensibilidade para as linguagens da criança, para o estímulo à autonomia, para mediar a construção de conhecimentos científicos, artísticos e tecnológicos e, também, para se colocar no lugar do outro, aspectos imprescindíveis no estabelecimento de vínculos com bebês e crianças pequenas. A formação precisa integrar o desenvolvimento das sensibilidades e das capacidades intelectuais dos professores, pois eles são profissionais, como tantos outros, para os quais a relação é uma ferramenta de trabalho.

Dessa forma, percebe-se que os profissionais buscam contribuir de forma positiva com a educação das crianças procurando sempre manter uma boa relação com os demais.

3.7 Contribuição da Família na Educação Infantil

Em seguida foi perguntado as professoras: Para você, o que a família poderia fazer para contribuir com a Educação Infantil?

3.7.1 Categoria: participar com mais frequência

As oito professoras enfatizam que a família deveria participar com mais frequência nesse processo tão importante para as crianças, contribuir com o desenvolvimento escolar, procurar atuar de forma satisfatória. Destacaremos três:

A família deveria participar das atividades pedagógicas e acompanhar de forma prazerosa o crescimento intelectual dos filhos. Se assim fosse ficaria mais simples e não se tornaria tão complexo educar para vida essas crianças (Professora Marta)

A família deveria ser mais comprometida com a Educação Infantil, pois a interação entre família e escola contribui para o desenvolvimento pleno (Professora Maria Clara)

Ser mais atuante, cumprindo com o seu papel de educar, buscando parceria com a escola, vendo o professor como um aliado para contribuir no desenvolvimento do seu filho, acompanhando o filho nas atividades de casa (Professora Jack)

Assim compreendemos que, a família não exerce um papel desejável pela a

escola, pois nos argumentos das professoras fica claro que as mães não são atuantes no desenvolvimento de seus filhos, porém sabemos que a família ainda desempenha um papel de suma importância na educação da criança. Portanto é inaceitável que a família não participe desse processo tão significativo no desenvolvimento e na vida da criança. Dessa forma Sousa (2012, p.06) vem ressaltar que:

A participação da família no ambiente escolar é fundamental no processo ensino-aprendizagem. Família e escola são os principais suportes com que a criança pode contar para enfrentar desafios, visto que, integradas e atentas podem detectar dificuldades de aprendizagem que ela possa apresentar, podendo contribuir de maneira eficiente em benefício da mesma.

Portanto tanto a família como a escola tem um papel fundamental na educação das crianças, sendo que a família é vista como figura essencial no desenvolvimento da criança, pois é a família que mais está presente no dia- dia dos pequenos.

Questionário com as Mães

Inicialmente foi elaborado um questionário que continha seis (06) questões, sendo que uma foi dirigida tanto para as mães como para as professoras, assim ficando apenas cinco (05) questões dirigidas para as mães.

3.8 Atendimento dos familiares pela escola

A primeira questão foi perguntada como as Mães se sentem na escola da sua criança? Explique

3.8.1 Categoria: sentem-se bem

Nesta categoria, as oito mães argumentam se sentirem bem na escola, pois as mesmas percebem que o ambiente é propício para atender as necessidades das crianças, além de que o tratamento com as crianças não é diferenciado. Destacaremos quatro relatos:

Maravilhosamente bem, vejo o tratamento igual com todas as crianças e com as mães, em algumas datas fazem reuniões e festas comemorativas que fazem com que nos fiquemos mais presente no dia-a-dia (Mãe Raquel)

Tranquila e nitidamente certa de que é um ambiente propício e capaz de oferecer bem-estar e aprendizado a minha filha (Mãe Núbia)

Sinto-me bem, pois a escola oferece um bom atendimento (Mãe Sônia)

Bem, a escola é ótima, os profissionais que trabalham nela são ótimos, nos deixando por dentro sempre do que está acontecendo com a nossa criança (Mãe Lucinha)

Mediante os relatos compreende-se que as mães se sentem bem na escola de suas crianças, assim IQEI - (BRASIL, 2009, p. 54) Informa que:

[...] Na relação com as famílias, da mesma forma que na atuação com as crianças e colegas, as professoras e todos que trabalham na instituição de educação infantil devem assumir uma postura profissional, fazendo transparecer em suas atitudes a identidade de pessoas cientes da relevância social do trabalho que realizam.

Portanto, os profissionais da Educação e demais funcionários que compõem a instituição são responsáveis por favorecerem o bem-estar dos pais, pois são pessoas cientes da importância do trabalho que exercem.

3.9 Período de reuniões promovidos pela escola

Em seguida foi perguntado às Mães se existem reuniões com as famílias das crianças na escola? Com que frequência? O que você acha destas reuniões?

3.9.1 Categoria: reuniões de dois e dois meses

Três mães enfatizam que as reuniões acontecem em dois e dois meses, e estas são muito proveitosas para as mesmas ficarem informadas do desenvolvimento das crianças além de acontecer uma aproximação com a comunidade escolar.

Sim. Em média de dois em dois meses. Acho muito proveitosa, pois as professoras e monitoras nos auxiliam em como agir em algumas situações como nossos filhos,

evitando ter ações erradas como, por exemplo, bater (Mãe Raquel)

Sim. Em dois e dois meses acontecem às reuniões com diretores e professores para ver o desenvolvimento da criança e o andamento da mesma na escola. Eu acho muito importante os pais participarem porque nessas reuniões a gente ver se a criança esta se desenvolvendo e se do jeito que ele é em casa é na escola (Mãe Maria)

Sim. A cada um ou dois meses, ótimos para a aproximação entre família/ escola e também conhecimento dos métodos, do desenvolvimento da criança na escola, opiniões, etc (Mãe Joana)

3.9.2 Categoria: reuniões trimestrais

Quatro mães argumentam que as reuniões acontecem trimestrais, as mesmas entendem a importância das reuniões e acreditam ser proveitosas.

Sim, as reuniões acontecem cada período, começo de ano, meio do ano e final de ano, ou se a diretora achar necessário. Em minha opinião acho ótimas essas reuniões para o esclarecimento de dúvidas dos pais (Mãe Marta)

As reuniões acontecem três vezes ao ano. Eu gosto destas reuniões porque nos deixa informada de tudo que esta acontecendo com a nossa criança na escola (Mãe Sônia)

Existem sim reuniões três vezes por ano, me sinto bem nas reuniões, porque nos esclarecer melhor como esta o andamento da minha filha na escola (Mãe Lucinha)

Sim. Trimestrais, gosto das reuniões, pois esclarecem dúvidas, mostram o que esta sendo desenvolvido e o dia-a-dia rotineiro da criança (Mãe Núbia)

É importante ressaltar que as reuniões na escola de Educação Infantil apresentam um papel primordial na tentativa de aproximar a família no contexto escolar, com o objetivo de informar aos pais como está acontecendo o desenvolvimento da criança. Nesta perspectiva, Sambrano (2010 p. 151) destaca que:

A reunião de pais constitui um momento privilegiado, mais consistente e organizado de transmissão de informações da instituição aos familiares, por ser uma estratégia formal de comunicação direta, informativa e limitadora dos contatos entre a totalidade dos pais e a dos profissionais.

Desta forma, as reuniões escolares é um momento único em que os pais passam a ter informações sobre como realmente está acontecendo o ensino/aprendizagem de sua criança, e também é através destas que a escola passa a se aproximar dos familiares. Portanto as reuniões escolares são de suma importância no tocante a informar, conhecer e avaliar os trabalhos desenvolvidos na escola. Assim é necessário que os familiares participem, busquem contribuir com suas opiniões sobre determinados assuntos, que os profissionais discorram.

3.10 A contribuição da EI no desenvolvimento da criança

Nesta perspectiva, foram perguntadas as mães se elas achavam que a EI contribui com o desenvolvimento da sua criança.

3.10.1 Categoria: importante nos diversos aspectos

Nesta categoria, as oito Mães enfatizam que a educação Infantil é muito importante nos diferentes aspectos do desenvolvimento da criança, e que esta contribui de forma relevante na ampliação do conhecimento.

Sim. Esse é o primeiro passo, o mais importante (Mãe Raquel)

Sim, porque é nessa fase que as nossas crianças começam a descobrir coisas novas (Mãe Carla)

Com certeza. Pois ao acompanhá-la vejo o seu desempenho em seus trabalhos escolares (Mãe Núbia)

Sim. Contribui bastante, meu filho já desenvolveu bastante a escrita e já sabe escrever seu nome (Mãe Maria)

Com certeza, isso quando o educador está apto para o desenvolvimento da criança (Mãe Marta)

Com certeza, a Educação Infantil é o primeiro passo para o melhor desenvolvimento da criança, no que diz respeito o cognitivo, o motor e o social (Mãe Sônia)

Muito, pois é através da Educação Infantil que a criança desenvolve melhor o seu aprendizado na fala e na escrita (Mãe Lucinha)

Mediante o que foi citado compreende-se que as Mães reconhecem a importância da EI para o desenvolvimento da criança, pois é nítida a contribuição desta na ampliação do conhecimento infantil. Deste modo citaremos Sambrano (2010 p. 139) que destaca:

Em se tratando de criança e de desenvolvimento infantil, parece evidente, na nossa cultura, que os contextos a serem considerados devam ser a família e a instituição educacional, não somente pela tradição imposta a esses ambientes, mas sobretudo por serem espaços privilegiados e, frequentemente únicos, nos quais a vida cotidiana infantil acontece.

Assim compreende que, tanto a Instituição de EI como o ambiente familiar são importante para o desenvolvimento infantil, já que ambas tem trabalhos importantes, qualificadas e complementares, de tal modo que a relação passa a ser imprescindível e bastante desafiadora.

3. 11 Participação dos familiares na Educação das crianças

Foi perguntado se as mães se consideram participativo na educação da sua criança.

3.11.1 Categoria: considero participativo

De acordo com esta categoria podemos perceber pelos relatos de seis Mães que se consideram participativa na educação de seus filhos, buscando contribuir de forma positiva com essa educação, neste momento destacamos a fala de três. E duas relatam que tentam participar dessa educação.

Me considero sim. Estou sempre presente acompanhando o que esta sendo trabalhado com frequência (Mãe Núbia)

Sim. Sempre participo da educação do meu filho, sempre estou contribuindo, ensinado as tarefas que vem da escola e cobro dele (Mãe Maria)

Sim. Sempre procuro estar atenta na educação de meu filho, pois quando há

esta ponte entra família/escola e pais/filhos a criança melhor se desenvolverá (Mãe Joana)

Não muito, pelo fato de trabalhar em outra cidade, só estou presente a noite e nos fins de semana (Mãe Raquel)

Tento o máximo possível estar presente em cada passo que meu filho dá, cada aprendizado (Mãe Carla)

É necessário que os pais participem da educação de suas crianças, busquem interagir com a instituição, participando dos eventos promovidos, ensinando as tarefas, acompanhando o desenvolvimento da criança. O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil aponta que “A colaboração entre pais e professores é fundamental no acompanhamento conjunto dos progressos que a criança realiza na construção de sua identidade e progressiva autonomia pessoal”.(BRASIL, 1998, p.30). Assim sendo, é preciso que aconteça essa colaboração dos pais com a escola, para que desta forma possa fornecer subsídios positivos para a construção da identidade da criança.

3.12 Contribuição da escola na EI

Ainda indagamos as mães tal questão: Para você, o que a escola poderia fazer para contribuir com a EI?

3.12.1 Categoria: a escola já contribui

Mediante esta categoria podemos perceber que três Mães expõem que a escola contribui com a EI de forma aceitável, já que as mesmas discorrem de que a escola está apta para atender as crianças com profissionais bastantes qualificados.

A meu ver a escola já contribui com a Educação Infantil, pois a mesma oferece materiais didáticos, ensino de qualidade com professores formados e outros profissionais que contribui de forma participante com esse desenvolvimento

(Mãe Raquel)

Em minha opinião a Creche já esta apta a Educação Infantil, minha filha com apenas dois anos já sabe cobrir o seu nome, não tenho do que reclamar (Mãe Marta)

Bom a escola já se encontra bem preparada, com profissionais excelentes, que auxilia no desenvolvimento do meu filho (Mãe Sônia)

3.12.2 Categoria: a escola deixa a desejar

Nesta categoria cinco Mães articulam que a escola deixa a desejar, pois o ambiente não é propício para desempenhar o trabalho com as crianças. Destacamos três destas, como veremos a seguir:

Poderia ser feito um ambiente com mais espaço, tanto, para o educador, quanto para a criança desempenhar seus trabalhos com mais liberdade e comodidade dividendo sala de aula de ambiente de lazer, pois a sala de aula é o único lugar onde as crianças podem brincar e o espaço é muito restrito, já que o pátio é muito quente e fica reservado apenas para as refeições (Mãe Núbia)

A escola podia investir mais em materiais e no espaço, pois o mesmo é muito pequeno (Mãe Maria)

Como as crianças são na maioria das vezes bem agitadas, minha opinião é que os professores deveriam ser melhores preparados não apenas na sua formação profissional, mas também ser menos estressados, ou seja, preparados psicologicamente e fisicamente para conseguir lidar com cada criança e comportamento de cada uma (Mãe Joana)

É possível compreender em alguns relatos que a escola contribui com a educação Infantil, pois disponibiliza de materiais didáticos e professores formados, em outros relatos é perceptível a cobrança das mães em relação ao espaço em que a escola se encontra. Assim sendo, a escola é um espaço voltado a atender diferentes crianças e pessoas, portanto esta precisa estar preparada para lidar com o diferente tanto na parte física como também na parte da preparação dos

profissionais. Dessa forma, reportaremos ao material produzido pelo Ministério da Educação, intitulado Ensino Fundamental de Nove Anos e constatamos que:

A escola é, então, lugar de encontro de muitas pessoas; lugar de partilha de conhecimentos, idéias, crenças, sentimentos, lugar de conflitos, portanto, uma vez que acolhe pessoas diferentes, com valores e saberes diferentes. É na tensão viva e dinâmica desse movimento que organizamos a principal função social da escola: ensinar e aprender – professoras, crianças, funcionários, famílias e todas as demais pessoas que fazem parte da comunidade escolar. (BRASIL, 2007, p.87)

Portanto, a escola precisa ser organizada de forma que possa atender a todas as pessoas que fazem parte dela, é preciso também trabalhar focando sempre a aprendizagem da criança.

Vale ressaltar que tanto a escola como a família precisam trabalhar juntas no intuito de, contribuir de forma satisfatória com o desenvolvimento da criança, já que percebemos a grande carência da participação da família na instituição, nesse sentido é preciso também que a escola busque proporcionar meios que consiga trazer a família para a escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos objetivos que nos propusemos a atingir nesta pesquisa, quais sejam: Analisar a importância que pais e professores atribuem à Educação Infantil; Compreender o papel do professor da educação infantil no processo de desenvolvimento da criança e Identificar as contribuições dos pais no processo de desenvolvimento da criança junto à escola, consideramos que tanto as professoras quanto as mães atribuem à EI a importância necessária para o desenvolvimento integral da criança, compreendemos ainda que os professores buscam dar o seu melhor desenvolvendo trabalhos didáticos que atendam a necessidade prévia de cada educando e percebemos que algumas mães ainda se encontram ausentes nesse processo de desenvolvimento da criança.

Este estudo proporcionou compreender que para a escola, as famílias estão cada vez mais ausente, no conhecimento do processo educativo dos seus filhos/as, uma vez que este distanciamento reflete de forma direta na formação integral da criança e em seu desenvolvimento, possibilitando consequências não significativas no procedimento da aprendizagem.

Assim, cabe à escola cobrar a participação dos pais nesse âmbito, pois estes são responsáveis pela ampliação do conhecimento da criança, já que são vistos como a base primordial para educar a criança para a vida. É importante que estes busquem participar e reconhecer ativamente as atividades desenvolvidas pela instituição, por meio de reuniões, palestras, e acima de tudo colaborar com ajuda das atividades educativas nas tarefas diárias das/os filhas/os.

Nesse sentido, o acompanhamento dos pais ou responsáveis é de suma importância para a formação do indivíduo, juntamente com a instituição que tem a função de educar o ser humano crítico e reflexivo para atuarem na sociedade. No entanto, a escola precisa investir mais na educação da criança desenvolvendo metodologias que atendam as necessidades prévias dos educandos, para assim alcançar metas favoráveis no ensino/aprendizagem. É necessário também que a escola disponibilize materiais didáticos e de um espaço amplo e arejado para trabalhar com as crianças.

Por meio deste trabalho compreendemos a importância da EI para mães e

professores, e constatamos que ambos reconhecem a grande importância da EI no desenvolvimento da criança, uma vez que contribui para os diferentes aspectos cognitivos, sociais, motor e cultural. Porém verificamos que as mesmas reconhecem a importância, mas não buscam participar ativamente desse processo de aprendizagem da criança, já que é através da participação e do entrosamento da família que a criança passa a se interessar mais e ter resultados satisfatórios.

Nesse estudo, ficou claro também a importância de trabalhar com a EI, uma vez que regressa a um ensino desafiador, e é preciso disponibilidade e criatividade para desenvolver um trabalho que reflita na sua prática pedagógica de forma positiva e que seja significativa para o educando.

Portanto, os resultados finais dessa pesquisa alcançaram os objetivos esperados. Sugerimos que é necessário conscientizar as famílias da relevância da EI para o cenário educativo e que os professores tomem consciência do seu grande papel que é de um educador que media saberes e conhecimentos para crianças.

REFERÊNCIAS

BARROS, Jussara. **Educação Infantil** - Existe tempo certo para tudo. Canal do Educador. Disponível em <http://educador.brasilecola.com/sugestoes-pais-professores/educacao-infantil-existe-tempo-certo-para-tudo.htm>. Acesso em: 04/03/2015.

BAUER, Martin W. Análise de conteúdo clássica: uma revisão. In: Bauer, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som**. Petrópolis: Vozes, 2010, p. 189-217

BUJES, Maria Isabel Edelweiss. Escola Infantil: pra que te quero? In: CRAIDY, Carmem Maria, KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva. **Educação Infantil: pra que te quero?**. Porto Alegre: Artmed, 2001, p. 13 – 22.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Plano Nacional pela Primeira Infância**. Brasília, 2010. Brasília: MEC/SEB.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Indicadores da Qualidade na Educação Infantil**. Brasília, 2009. Brasília: MEC/SEB.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira (Consultora). **Projeto de Cooperação Técnica**

MEC e UFRGS para Construção de Orientações Curriculares para a Educação Infantil: Práticas Cotidianas Na Educação Infantil - Bases Para A Reflexão Sobre As Orientações Curriculares. MEC/ SEC/DCOCEB/COEDI. Brasília, 2009.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei 9,394/96, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. Brasília: MEC/SEB. Brasília, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: formação pessoal e social**. Vol. 2. Brasília: MEC/SEB. Brasília 1998.

CORREA, Bianca Cristina. **Educação infantil e ensino fundamental: desafios e desencontros na implantação de uma nova política**. Educ. Pesqui. vol.37 no.1 São Paulo Jan./Apr. 2011.

Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022011000100007. Acesso em 16/12/2014.

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. **A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano**. Paidéia, v. 17, n. 36, 2007. Disponível em: www.scielo.br/paideia. Acesso em 20/07/2014.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2009.

GOULART, Cecília. A organização do trabalho pedagógico: alfabetização e letramento como eixos norteadores. In: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Ensino Fundamental de Nove Anos: Orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**, 2ª edição, Brasília, 2007.

MATHIAS, Elaine Cristina Bio. PAULA, Sandra Nazareth de. **A Educação Infantil no Brasil: avanços, desafios e políticas públicas**. Revista interfaces: ensino, pesquisa e extensão. Ano 1, nº 1, 2009. Disponível em: <http://www.revistainterfaces.com.br/downloads/edicao-1/artigo-1.pdf>. Acesso em: 04/07/2014.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 2. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação Infantil: Fundamentos e métodos**. 7.Ed.São Paulo: Cortez, 2002.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação Infantil: Fundamentos e métodos**. 3.Ed.São Paulo: Cortez, 2007.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **O Currículo na Educação Infantil: o que propõem as novas diretrizes nacionais?** Belo Horizonte: ANAIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – Perspectivas Atuais, 2010a.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação Infantil: muitos olhares**. São Paulo: Cortez, 2010b.

SAMBRANO, Taciana Mirna. **Relação Instituição de Educação Infantil e Família: um sonho acalentado, um vínculo necessário**. In.: ANGOTTI, Maristela. **Educação infantil: para que, para quem e por quê?** Campina: Alínea, 2010, p. 139 – 155.

SANTOS, Adriana Pereira dos. LEONOR, Maria Filomena Fernandes. **Recreação/Educação Infantil: transição e frutos**. In.: KRAMER, Sonia (org). **Infância e Educação Infantil**. Campinas, SP. Ed. Papirus, 1999.

SOUSA, Jacqueline Pereira de. **A importância da família no processo de desenvolvimento da aprendizagem da criança fortaleza**. INESC – INSTITUTO DE ESTUDOS SUPERIORES DO CEARÁ. Fortaleza, 2012. Disponível em: http://www.apeoc.org.br/extra/artigos_cientificos/A_IMPORTANCIA_DA_FAMILIA_NO_PROCESSO_DE_DESENVOLVIMENTO_DA_APRENDIZAGEM_DA_CRIANCA.pdf. Acesso em: 04/07/2014.

APÊNDICE

Universidade Federal de Campina Grande
Centro de Formação de Professores
Unidade Acadêmica de Educação

Esta pesquisa faz parte do trabalho monográfico intitulado “TÍTULO”, do curso de Pedagogia do Centro de Formação de Professores da UFCG, para a qual, solicitamos sua colaboração e participação, ao mesmo tempo em que nos comprometemos em assegurar sigilo quanto a sua identificação pessoal. Desde já, agradecemos.

Pesquisadora responsável: Suze Dayany Estrela Lacerda

Profa. Orientadora. Luisa de Marillac

Questionário Sociodemográfico

Dados de identificação das professoras:

Pseudônimo:
Idade: Sexo: Estado Civil:
Grau de Escolaridade: Graduação: () Sim () Não Qual:
Especialização: () Sim Não () Qual:
Tempo de formação:
Tempo na docência:
Tempo na docência em Educação Infantil:
Renda salarial

Entrevista com os Professores

- 1- Em sua opinião, qual a importância da Educação Infantil para o desenvolvimento da criança?
- 2- Você acredita que a forma de trabalhar a Educação Infantil hoje, contribui para um melhor desenvolvimento da criança? Por que e Como?
- 3- Como você se sente em relação aos familiares das crianças?
- 4- Como se dá a parceria família e escola?
- 5- Com que frequência é realizada reuniões com os familiares das crianças? Por quê? Como se dá a participação deles?
- 6- Você se considera participativo na educação da criança?
- 7- Para você, o que a família poderia fazer para contribuir com a Educação Infantil?

Dados de identificação das mães

Pseudônimo:		
Idade:	Sexo:	Estado Civil:
Grau de Escolaridade:		

Entrevista com as Mães

- 1- Em sua opinião, qual a importância da Educação Infantil para o desenvolvimento da criança?
- 2- Como você se sente na escola da sua criança? Explique
- 3- Existem reuniões com as famílias das crianças na escola? Com que frequência? O que você acha destas reuniões?
- 4- Você acha que a Educação Infantil contribui com o desenvolvimento da sua criança?
- 5- Você se considera participativo na educação da sua criança?
- 6- Para você, o que a escola poderia fazer para contribuir com a Educação Infantil?